



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Comunicação organizacional e interesse público: tensões entre o poder público e o poder privado, a visão dos empregados da empresa Beta
Autor	YAGO RAFAEL CHAGAS DE SOUZA RENATO DO NASCIMENTO
Orientador	RUDIMAR BALDISSERA

Comunicação organizacional e interesse público: tensões entre o poder público e o poder privado, a visão dos empregados da empresa Beta

Yago Rafael Chagas de Souza Renato do Nascimento

Orientador: Dr. Rudimar Baldissera

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo:

Este trabalho de iniciação científica, vinculado ao projeto “Comunicação, cultura e poder: a triangulação “iniciativa privada – poder público – comunidade”, objetivou, a partir de revisão bibliográfica e da realização de entrevistas com empregados da organização que compõe o sistema em estudo (empresa Beta), analisar variáveis relacionadas à articulação “iniciativa privada – poder público – comunidade” que interferem no interesse público, sob a perspectiva da comunicação. Para isso, além de revisão de bibliografia, também foram realizadas nove entrevistas qualitativas com empregados da empresa, feitas por acessibilidade (trabalhadores acessados ao saírem do seu turno de trabalho) e utilizando o critério de saturação para a definição do número de entrevistados, isto é, o fechamento amostral considerou o fato de as últimas entrevistas não mais apresentarem informações novas e, sim, dados repetidos, redundantes.

A análise dos dados de campo, sob orientação da análise do discurso (perspectiva acionada na pesquisa como um todo), permite inferir que os empregados reconhecem: a) acentuada assimetria de poder entre os agentes envolvidos nessa articulação, e b) a naturalização das ações privadas no âmbito da dimensão pública. Com base na revisão de literatura e outras análises realizadas anteriormente, pode-se dizer que essa conformação pode ser explicada devido ao movimento que as organizações, sobretudo empresas, têm feito ao buscar assumir um papel de destaque cada vez maior nas teias econômicas, políticas, sociais e culturais das comunidades em que se inserem. Por meio de estratégias e práticas organizacionais, a empresa em questão se instituiu como referência e exemplo a ser seguido, através do respaldo da comunidade e dos seus empregados. Vale destacar também que, além do poder econômico inerente a empresas deste porte, essas questões estão diretamente ligadas ao poder simbólico das organizações. Através de ações que buscam visibilidade, credibilidade e imagem-conceito, assumem atividades antes tidas exclusivamente como do poder público (educação, mobilidade) ou que a sociedade considera como progresso e bom exemplo (atividades culturais, sustentabilidade).

O resultado é a diluição das barreiras que dividem o domínio da administração pública e a esfera do privado. A crença de que a empresa em questão é o modelo a ser seguido, inclusive pelos gestores públicos, conforme entrevistados. Isso, dentre outras coisas, tende a ampliar seus capitais para, inclusive, entrar em disputas com o poder público. Conclui-se, portanto, que essas variáveis constituem obstáculos para a busca do interesse público pelos órgãos estatais, bem como tendem a provocar o “apagamento” das características de interesses privados (demandas e/ou objetivos da empresa) no debate público.